



-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2017-2021** -----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA CINCO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE -----

----- **ACTA NÚMERO VINTE E QUATRO**-----

---Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte, pelas vinte horas, reuniram por videoconferência, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, primeira e segunda secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Intervenção de Público

II - Período Antes da Ordem do Dia

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 – Apresentação e apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia;**

---**Ponto 2 – Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2021:**

- **Orçamento,**
- **Plano Plurianual de Investimentos,**
- **Plano de Atividades**

---**Ponto 3 – Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Freguesia;**

---**Ponto 4 – Apreciação e discussão do Relatório do Revisor Oficial de Contas;**

---**Ponto 5 - Apresentação, discussão e votação de proposta de suspensão do pagamento e/ou isenção das taxas da Freguesia em vigor na Tabela Geral de Taxas e Preços da Freguesia de Marvila, em articulação com o Município de Lisboa, quanto às taxas com origem nos Regulamentos da Câmara Municipal de Lisboa aplicáveis na freguesia.** -----

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Manuel de Jesus Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Maria Fernanda Correia e Constantino Rodrigues. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira e Rogério Borge Pereira Mota. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Agostinho Cândido Ferreira. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR** – Pedro Pinto Monteiro. --

-

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Régio**. -----



---**Constança Maria Pereira Alves (PCP)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituído por **Nuno Almeida**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, José António Amaral da Silva e João Carlos Lourenço dos Santos**. -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao plenário, dizendo que, embora estivesse previsto que a presente sessão pudesse ser realizada de forma mista, o agravamento da situação pandémica não o permitiu, tendo a mesma que ser realizada totalmente por videoconferência. O Sr. Presidente da Assembleia informou que a Sr.^a Segunda-Secretária enviou neste momento uma mensagem dizendo que estava a caminho do hospital não estando assim presente na sessão. Passou de seguida a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária para que esta pudesse informar sobre algum expediente e também dar a informação das substituições solicitadas para a presente Assembleia. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária**, no uso da palavra, informou haver o pedido de duas substituições, informando quais e que acima estão especificadas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais informações adicionais, passou ao Período Antes da Ordem do Dia – PAOD, passando a palavra à **Sr.^a D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--- «Em primeiro lugar vou falar de uma situação que reputo de desumana, de desrespeito pelo direito constitucional, a uma habitação digna por parte da população. Mariama D'jaló, mãe solteira, a viver sozinha com dois filhos menores, um deles ainda bebé, candidatou-se a uma casa da CML. Como milhares de cidadãs e cidadãos que aguardam há vários anos uma habitação camarária, enquanto a CML tem habitações devolutas, Mariama esperou. Mas perante a situação desesperada em que se encontrava, ocupou uma casa em Marvila, no bairro do Condado, casa devoluta, onde esteve desde setembro de 2018 até fevereiro de 2019. Está agora a ser acusada do crime de usurpação de coisa imóvel, procedimento criminal que resulta de uma queixa-crime apresentada pela empresa Gebalis. Como é possível condenar uma cidadã que apenas quis dar um teto aos filhos? Há aqui um crime realmente, é o de uma empresa camarária negar a habitação a cidadãs e a cidadãos quando tem casas devolutas. Este sim é um crime, é um crime social e moral. É que se trata de bairros sociais senhores, casas para os mais necessitados. Para que quer a Gebalis as casas devolutas? O BE de Marvila critica esta atitude socialmente inaceitável. Essa queixa-crime tem que ser retirada porque pode implicar uma pena de prisão até dois anos ou uma multa até 240 dias. Esqueceu a Gebalis que esta cidadã é mãe solteira e tem dois filhos pequenos e que ficam sem ninguém? Não, não podemos saber isto e ficar a assobiar para o lado. Muitos dos habitantes do bairro do Condado e de toda a freguesia já viveram em barracas, lutaram pela casa e não terão esquecido essa situação. Ainda hoje muitos vivem em casas pouco dignas desse nome porque durante décadas não foi feita qualquer manutenção. Tanto o edificado como o espaço público em vários locais da freguesia metem medo pelas condições que oferecem aos moradores. Todos nós conhecemos sítios desses que destaco o Condado, Flamengo e



Lóios, mas há mais, não são só. Vou ainda falar de saúde, mas saúde na nossa freguesia. É difícil conseguir uma consulta apesar do esforço dos assistentes operacionais, enfermeiros e médicos. O desespero é grande. Os centros de saúde não têm espaço no seu interior para o distanciamento sanitário e os doentes aguardam cá fora, em fila, pela consulta ou pedido de consulta porque os telefones não funcionam. Quantas linhas têm e quantos funcionários para os atenderem? Houve tempo para contratar pessoal de saúde e assistentes operacionais, mas dadas as más condições de trabalho e os parcos honorários, o pessoal de saúde prefere ir para o estrangeiro ou para o privado. Conclusão, os concursos ficam por preencher na totalidade e os últimos meses que antecederam esta segunda vaga de Covid, o governo não se preparou para o que aí vinha. Não podemos fingir que não vemos o desespero de tantos cidadãos. O BE já alertou para a requisição dos privados, perante um preço justo e não especulativo, para que prestem assistência aos doentes Covid e não Covid. E digo requisição porque não podemos aceitar que os contribuintes tenham que pagar os preços especulativos que os privados pretendem. O Estado não pode ser sempre prejudicado, obrigar os contribuintes a pagar uma banca mal gerida e os preços especulativos de privados. Por uma política justa que defenda a saúde dos cidadãos e não onere os contribuintes.

Pelo BE de Marvila.» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Rogério Mota (PCP) que, no uso da palavra, disse ter uma moção e várias propostas para apresentar começando por apresentar a moção que abaixo se transcreve: -----

-----**MOÇÃO Nº 1**-----

«CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E ASSISTENTES OPERACIONAIS

No passado dia 24 de Setembro a Assembleia de Freguesia aprovou por unanimidade uma moção sobre a reabertura do ano letivo 2020/21.

Nela se manifestava a importância do regresso ao ensino presencial, como garantia de que nenhum aluno fica condicionado no acompanhamento de matéria lecionada e se referia igualmente a sua centralidade e importância no processo de ensino-aprendizagem. Razão principal desta referência a consideração de que o papel dos professores na sala de aula é indispensável no acompanhamento dos alunos.

Nela se apontava que o caminho passa pelo inequívoco reforço da Escola Pública, o que implica mais investimento, mais trabalhadores, mais recursos materiais e humanos. De igual modo se referia que subsistiam indefinições, interrogações e apreensões nas escolas.

No articulado de proposta colocava-se a necessidade de instar o Governo a resolver com a maior urgência a falta de professores, que ao tempo se verificava nalgumas escolas e a dotá-las do pessoal não docente necessário.

Decorridos cerca de dois meses, após a abertura do ano letivo e ao analisar e refletir sobre as condições em que se está a processar o funcionamento das escolas, somos confrontados com notícias que indicam que se encontram por preencher mais de 350 horários, alguns completos e outros superiores a 8 horas, que face à situação de agravamento da pandemia, fruto da COVID 19 escasseiam também os assistentes operacionais.

Neste contexto, dado que o Governo teve o tempo suficiente para organizar a abertura do ano letivo, deveria para tal ter estabelecido um diálogo permanente com os responsáveis das escolas, já que são os que melhor conhecem as suas carências e debilidades.



Sabemos agora como referimos que faltam professores de diversas disciplinas, particularmente em Lisboa, o que acarreta de novo perturbações nas aprendizagens, com prejuízos no percurso escolar dos alunos.

Também a situação agravada da pandemia agudizou a carência de pessoal não docente, em especial assistentes operacionais.

Assim, os eleitos do PCP/CDU, propõem que a Assembleia de Freguesia reunida a 5 de novembro de 2020, delibere:

- 1.- Instar o Governo, em particular o ME, para que resolva com a maior urgência a contratação dos professores em falta, indispensáveis ao bom funcionamento das escolas e ao sucesso dos alunos.
- 2.- Instar o Governo, a assegurar a vinculação extraordinária nos quadros de quem está há anos no sistema.
- 3.- Instar o Governo, para que sejam valorizadas as carreiras e as condições de trabalho dos professores.
- 4.- Instar o Governo, a reforçar as escolas com os assistentes operacionais indispensáveis para assegurar e garantir com eficácia as regras impostas pela DGS.

Os eleitos do PCP/CDU

Lisboa e Marvila, 5 de novembro de 2020» -----

---O Sr. Rogério Mota apresentou de seguida as diversas propostas, que têm sido objeto de diálogo com o Executivo, ao abrigo do estatuto da oposição e que considera terem tido alguma recetividade e, de certo modo, contempladas em alguns aspetos no Plano de Atividades. Passou então de seguida à sua apresentação as quais abaixo se transcrevem: -

-----PROPOSTA Nº 1-----

«COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Uma das áreas sociais da maior importância, é do ponto de vista dos eleitos do PCP/CDU, a da Educação.

Igualmente, o atual Executivo da Junta, e bem, tem afirmado e reafirmado em diversas Assembleias e nas reuniões que tem ocorrido ao abrigo do estatuto da oposição, que esta área social é e será uma das suas opções para o mandato.

Na perspetiva dos eleitos do PCP/CDU, o apoio, acompanhamento e fiscalização da Assembleia de Freguesia às políticas e boas práticas que se procurem implementar na área da Educação, é indispensável. A nosso ver, convida à existência de equipas de trabalho coletivo, que valorizem e prestigiem a ação e intervenção política desse Órgão e da própria Freguesia.

A valorização, enriquecimento e desenvolvimento das nossas gerações mais jovens exige reflexão e debate, pelo que os eleitos do PCP/CDU reunidos na Assembleia de Freguesia de 5 de novembro vêm propor:

- 1º- A formação de uma Comissão de Educação da Assembleia que acompanhe, reflita e debata as questões da Educação na Freguesia.
- 2º- Que a Comissão de Educação criada, estabeleça dinâmicas de cooperação e colaboração com o Pelouro da Educação da Junta de Freguesia e com as diversas instituições educativas.
- 3º- Que a sua composição seja analisada e formalizada em Assembleia próxima.

Os eleitos do PCP/CDU

Lisboa e Marvila, 5 de novembro de 2020» -----

-----PROPOSTA Nº 2-----



«AFONSO DOMINGUES

Como é do conhecimento desta Assembleia de Freguesia e do Executivo da Junta, os eleitos do PCP/CDU, repetidas vezes nos vários mandatos, têm colocado a questão do abandono da Escola Secundária Afonso Domingues e da sua situação absolutamente estranha.

Nas intervenções sobre esta questão temos apresentado propostas de solução, dada a importância da utilização e aproveitamento do histórico edifício e da valorização e ordenamento do espaço envolvente.

Sabemos, que a própria Câmara Municipal de Lisboa, por intervenção e proposta dos Vereadores do PCP, se debruçou sobre este assunto, ainda que se mantenha o impasse e o silêncio sobre o que verdadeiramente acontecerá à Escola Secundária Afonso Domingues, que não seja a sua contínua degradação.

Assim, os eleitos do PCP/CDU, reunidos na Assembleia de Freguesia de 5 de novembro vêm mais uma vez propor à Assembleia:

1.- Que se solicite à Câmara Municipal de Lisboa, com a maior brevidade uma resposta sobre o caminho e solução a dar ao edifício e espaço envolvente da Escola Secundária Afonso Domingues.

2.- Que no quadro da resolução deste assunto, possa ser considerada uma das duas propostas, várias vezes apresentadas pelos eleitos do PCP/CDU:

a) Retoma da Escola Secundária Afonso Domingues para a comunidade educativa, tornando-a um polo do Ensino Profissional (sua vocação anterior), recuperando o edifício e toda a área envolvente.

b) Recuperação e transformação do espaço e do edifício de modo a adaptá-lo à criação na Freguesia de um Centro Cultural e Desportivo, que permita acolher e enquadrar valências como - Centro de Artes e Ofícios; a Universidade Sénior da Freguesia; Sede das Coletividades da Freguesia; Mini-Complexo Desportivo (Ginásio; Campos Exteriores, etc.) e Auditório/Sala de Espetáculos (para iniciativas e eventos diversos).

Os Eleitos do PCP/CDU

Lisboa e Marvila 5 de novembro de 2020» -----

-----PROPOSTA Nº 3-----

«VITORINO NEMÉSIO

Depois da decisão do Ministério da Educação, de desativar a Escola Secundária Vitorino Nemésio, da Freguesia de Marvila, integrando-a na Escola Secundária António Damásio, da Freguesia dos Olivais e do incêndio que nas suas instalações ocorreu, estas ficaram completamente ao abandono.

São de facto os destroços de uma antiga escola de pré-fabricados e o que restou do incêndio, que por ali se mantêm com todos os inconvenientes para o local e ambiente. Lá estão os restos dos telhados, que cobriam os pavilhões pré-fabricados feitos em fibrocimento, perfeitamente ao abandono, com todos os perigos que isso representa para a saúde pública.

Numa das zonas mais movimentadas do Bairro das Amendoeiras, na proximidade do ISEL, colada às recentes instalações do Continente e em frente à Carris, somos confrontados todos os dias com o aspeto degradante, de verdadeira lixeira, que nos é oferecido pelos restos dos materiais abandonadas e pelos ratos.



É com enorme estranheza, que vemos o tempo passar e por parte da CML e do ME esta situação arrastar-se, pelo que pensamos que a Junta de Freguesia de Marvila já deveria ter intervindo, procurando uma solução urgente.

Assim, os eleitos do PCP/CDU reunidos na Assembleia de Freguesia de 5 de novembro propõem à Assembleia:

1.- Que a Junta de Freguesia/Executivo solicite à CML, que por si, se tal lhe for possível ou com o ME se for caso disso, resolvam a situação com a maior brevidade, quanto mais não seja limpando completamente o espaço da ex-Escola Vitorino Nemésio, retirando os destroços e o amianto que aí se encontram, dada a situação degradante para a zona, o ambiente e a saúde dos cidadãos, que o local origina.

Os Eleitos do PCP/CDU

Lisboa e Marvila 5 de novembro de 2020» -----

-----PROPOSTA Nº 4-----

«FORUM DA EDUCAÇÃO

A necessidade de uma reflexão e análise cada vez mais alargada e aprofundada, sobre os problemas; as carências e necessidades; as estratégias e o caminho que se deverá seguir, no que à Educação em Marvila diz respeito, pressupõem do nosso ponto de vista debate e trabalho coletivo, que garanta uma participação efetiva e empenhada das estruturas; das instituições e das pessoas que quotidianamente trabalham nesta área da Educação que reputamos da maior importância para o desenvolvimento social e humano.

Em Marvila é preciso ter claro o que se quer para o enriquecimento e formação dos seus jovens cidadãos e como lhe podem responder as diversas instituições que se encontram sediadas no seu território, o qual sendo já de razoável dimensão, denota enormes potencialidades de crescimento.

Os eleitos do PCP/CDU reunidos na Assembleia de Freguesia de dia 5 de novembro, conscientes e convictos da oportunidade e necessidade deste trabalho, propõem à Assembleia:

1.- Que aprove a realização de um Fórum da Educação em Marvila, durante os primeiros seis meses de 2021.

2.- Que o Executivo, por si ou em colaboração com a Assembleia apresente até ao fim de 2020 uma proposta para a organização desse Fórum.

3.- Que a Assembleia e o Executivo, encetem uma ação concertada junto da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de instar o Governo a uma reestruturação da atual rede escolar, que em Marvila permita que todas as escolas se encontrem integradas em estruturas da Freguesia e não fora possibilitando assim a primeira experiência pedagógica de criação de um Território Educativo, que vá do Jardim de Infância ao Ensino Secundário.

Os eleitos do PCP/CDU

Lisboa, Marvila 5 de novembro de 2020» -----

---O Sr. Rogério Mota informou haver outra proposta que esteve em conversações entre os líderes de bancadas do PCP e do PS referente a António Bento Campino, ilustre cidadão de Marvila e, tendo sido informado de que houve entendimento sobre a mesma, sugeriu que fosse o líder da bancada do PS, Sr. Manuel Saraiva a apresentar o referido documento, o que foi aceite pela Mesa da Assembleia. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Manuel Saraiva (PS) que, no uso da palavra fez a apresentação da proposta que abaixo se transcreve: -----



-----PROPOSTA Nº 5-----

«NOME DE ESCOLA

Os eleitos na Assembleia de Freguesia de Marvila reconhecem à importância da figura de António Campino, como exemplo de cidadão que contribuiu para a instauração da liberdade e que sempre pautou a sua vivência cívica por valores, os quais, ainda em vida, seriam reconhecidos pela sua Freguesia, com a atribuição do prémio Cidadania – Personalidade de 2008.

A memória e o trabalho em torno da memória não têm sido uma prioridade dos poderes institucionais. Cabe-nos a nós cidadãos não nos demitirmos dessa responsabilidade. Aos poucos vamos esquecendo os melhores, incapazes de compreender que muito do nosso futuro está no nosso passado.

Como sabemos ainda funcionam e existem na nossa Freguesia algumas escolas que não têm um nome próprio, isto é, um patrono identificador. Julgamos que na própria CML se mantém a intenção e preocupação de atribuir nomes às escolas da Cidade.

Assim e neste enquadramento, os eleitos da Assembleia de Freguesia na sua reunião ordinária de 5 de novembro de 2020, apresentam a seguinte proposta à Assembleia:

1.- Que a Junta de Freguesia proponha a atribuição, a uma das escolas da Freguesia – EB23 de Marvila ou EB1 Nº 54, do nome de António Campino, ilustre Marvilense, figura ímpar da nossa democracia e da luta pela liberdade.

2.- Que a Junta de Freguesia apoie a edição, ainda neste mandato, de uma monografia dedicada à história de António Campino, bem como futuramente outras monografias de pessoas relevantes na história da Freguesia.

3.- Que a Junta de Freguesia proponha a criação, no campo do movimento associativo, de um prémio anual com o nome de António Campino, a atribuir a uma figura ou instituição que, nesse âmbito, se destaque na Freguesia.

4.- Sugerem ainda que esta proposta seja subscrita por todos os grupos políticos da nossa Assembleia de Freguesia.» -----

---O Sr. Manuel Saraiva disse que se deveria ter feito um trabalho prévio com todos, mas que não foi conseguido, solicitando a compreensão de todos na referida situação e proposta apresentada. -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária passou então a palavra ao Sr. Luís Castro (PSD) que, no uso da palavra, questionou se a Feira do Relógio irá continuar a funcionar ou se, pelo desenvolver da pandemia, irá ser encerrada para segurança dos cidadãos. Questionou também sobre o que irá ser feito na Quinta das Flores, informando ter ouvido que ali irá existir um centro cultural e, tendo em conta que os eleitos não têm qualquer informação sobre o que irá ser desenvolvido naquele espaço, gostaria que o Sr. Presidente pudesse explicar um pouco sobre o referido. Tendo também a informação que, em algumas freguesias irão ser implementadas salas para consumo assistido, questionou se isso também irá acontecer em Marvila e, se sim, onde irá acontecer a sua implementação. Disse ir votar favoravelmente a Moção do PS sobre o Centro de Saúde, no entanto considera que, com a implementação das ciclovias na freguesia, já existe problemas de estacionamento naquela zona e, como mais uma vez, a Assembleia não teve conhecimento do projeto do Centro de Saúde, questionou quantos lugares de estacionamento estão previstos para aquele espaço pois quando o mesmo iniciar o seu funcionamento irá causar um grande impacto na referida zona. Sobre a proposta do PCP referente à escola Vitorino Nemésio, disse que a sua bancada o votará favoravelmente,



até porque refere um assunto que já foi levantado pela sua bancada noutra Assembleia, realizada a 13 de setembro de 2019, onde apresentou uma proposta sobre o tema e que foi aprovada por unanimidade, salientando que, até agora, a situação continua na mesma. Referindo-se à proposta do PCP, sobre o Fórum da Educação, disse que a sua bancada o votará favoravelmente, uma vez que está de acordo ser necessário efetuar um debate profundo sobre este tema, reforçando ser necessário talvez formar um novo agrupamento para reforço do sistema de educação em Marvila. Sobre a proposta do reforço de contratação, disse que a sua bancada irá votar a favor, bem como a proposta sobre a escola Afonso Domingues. Também sobre a proposta da formação de uma Comissão de Educação da Assembleia de Freguesia, informou que a sua bancada irá votar a favor. Relativamente à proposta relativa ao nome de António Bento Campino para uma das escolas de Marvila, disse que, embora não tendo muito conhecimento sobre o trabalho realizado pelo Sr. Campino, nem de quem fosse, depois de ouvir as intervenções realizadas pelos membros da Assembleia, Sr. Manuel Saraiva e Sr. António Pereira, a sua bancada irá votar a favor também nesta proposta. Referindo a proposta da sua bancada sobre a nova esquadra de Marvila, fez uma pequena explanação, inibindo-se de a ler por completo, sendo a mesma transcrita abaixo na sua integridade. -----

-----MOÇÃO Nº 2-----

«O ESTALEIRO FANTASMA DA NOVA ESQUADRA DA PSP EM MARVILA

O auto de consignação da empreitada foi assinado no dia 15 de setembro de 2019, coincidindo com a assinatura do Contrato Interadministrativo entre a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Municipal de Lisboa (PM). Importa ainda salientar que a freguesia de Marvila já teve três esquadras em pleno funcionamento, sendo que atualmente apenas tem uma e com grandes limitações em recursos humanos e viaturas, colocando em causa a segurança dos marvilenses.

As obras da nova esquadra da Polícia de Segurança Pública, junto ao bairro do Armador, em Marvila, deveriam ficar concluídas dentro de um ano. A futura esquadra teria um custo estimado de 1 milhão e 200 mil euros e destina-se, sobretudo, a servir a população da freguesia de Marvila, com cerca de 35 mil habitantes.

Mais de um ano depois da assinatura do contrato e de colocadas as vedações e contentores no local da construção da futura esquadra, a mesma está completamente parada e a precisar de uma intervenção urgente da equipa dos espaços verdes, pois as ervas já ultrapassam os painéis da obra.

Mais uma promessa que está por cumprir, mas queremos acreditar que a mesma esteja finalizada até ao processo eleitoral autárquico, conforme tem sido hábito nos últimos anos.

Assim, em reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila, no dia 5 de novembro de 2020, o PSD de Marvila:

1. Solicita à Junta de Freguesia de Marvila os devidos esclarecimentos para os atrasos das obras;
2. Solicita, junto da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Marvila para a deservagem e limpeza dos espaços verdes envolventes e no interior da suposta construção da esquadra;
3. Solicita o envio da moção para todas as bancadas da Assembleia Municipal de Lisboa e para todos os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Marvila, 03 de novembro de 2020» -----



---A Sr.^a Primeira-Secretária passou de seguida a palavra à Sr.^a D. Amélia Cabaço (PSD) que, no uso da palavra, apresentou a moção sobre as eco-ilhas fazendo a leitura do documento que abaixo se transcreve: -----

-----**MOÇÃO Nº 3**-----

«AS ECO-ILHAS SUBTERRÂNEAS EM MARVILA

A recolha dos resíduos urbanos na nossa freguesia é feita maioritariamente em ilhas na via pública com caixotes de lixo e respetiva separação dos resíduos. No entanto, verificamos, que em muitas zonas a capacidade de recolha é insuficiente, pois diariamente os mesmos ficam completamente cheios. Verificamos ainda, uma colocação desorganizada dos caixotes nos passeios e estradas sem qualquer tipo de segurança.

Quando passamos pelas ruas da nossa freguesia de Marvila é visível o estado lastimável em que se encontram as ilhas seletivas, bem como as zonas envolventes. Marvila é uma das três maiores freguesias da cidade de Lisboa, no entanto, das três, é aquela que menos eco-ilhas subterrâneas tem. Salientamos que os dois equipamentos da freguesia estão na mesma rua, separados por escassos metros, na rua Actriz Palmira Bastos.

A bancada do PSD de Marvila, em reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila, no dia 5 de novembro de 2020:

1. Solicita ao Executivo da Junta de Freguesia de Marvila para que a Câmara Municipal de Lisboa aumente o número de caixotes do lixo nas eco-ilhas à superfície;
2. Solicita ao Executivo da Junta de Freguesia de Marvila para que a Câmara Municipal de Lisboa adapte as eco-ilhas de acordo com as necessidades dos contentores para separação dos resíduos;
3. Solicita à Junta de Freguesia de Marvila para reforçar a limpeza nas zonas envolventes destes equipamentos;
4. Solicita ao Executivo da Junta de Freguesia de Marvila para que a Câmara Municipal de Lisboa construa mais eco-ilhas subterrâneas pelos diversos bairros da freguesia;
5. Solicita o envio da moção para todas as bancadas da Assembleia Municipal de Lisboa e para todos os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Marvila, 03 de novembro de 2020» -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária passou a palavra ao Sr. Manuel Saraiva (PS) que, no uso da palavra, disse que a sua intervenção terá três aspetos principais: o primeiro, a apresentação da moção que o PS resolve subscrever, que pôs à consideração de todos os partidos para que todos os pudessem assinar, não tendo até ao momento registado qualquer intenção de que o pudessem subscrever. Disse considerar o referido documento importante, assim como o voto positivo por parte das outras bancadas, porque se trata de uma infraestrutura que muito vai ajudar os habitantes de Marvila, querendo acreditar que esta estará pronta ainda antes de 2021, ajudando a resolver os muitos problemas que agora acontecem no Centro de Saúde de Marvila, sito na zona Antiga, junto a Braço de Prata. Recordou uma história antiga, quando em 2008 alguns não acreditavam que pudesse abrir o Centro de saúde dos Lóios e ele abriu e lá está a



funcionar e tem sido uma ajuda considerável a que ali tem o seu médico de família, sendo este documento transcrito abaixo na sua íntegra: -----

----- **MOÇÃO Nº 4** -----

«CENTRO DE SAÚDE

No passado dia 14 de março de 2017 houve uma decisão importante para a cidade de Lisboa e, em particular, para Marvila: foi assinado um protocolo para a construção de 14 novos Centros de Saúde na cidade para “promover uma alteração qualitativa e o melhoramento significativo das condições em que os cuidados de saúde primária são prestados à população de Lisboa (...)”.

A freguesia de Marvila tem vindo a afirmar-se, no contexto da cidade, como uma nova centralidade, não apenas pelos serviços aqui instalados, mas também por todos aqueles que estão anunciados.

A construção da nova Unidade de Saúde Familiar de Marvila, já em fase andiada de execução e com um investimento de 4 milhões de euros, irá prestar cuidados de saúde, nos quais se incluem serviços especializados de Medicina Dentária, Nutrição, Psicologia, Saúde Materno-Infantil, Análises e outros Exames Diagnóstico, bem como Assistência ao Domicílio. Será um enorme benefício para mais de 20000 habitantes, os quais há muito tempo ambicionam por este equipamento.

Por isto tudo, a Assembleia de Freguesia de Marvila, certa de interpretar os sentimentos generalizados da população, na sua reunião ordinária de 5 de novembro de 2020, decide:

- Congratular-se pela decisão da construção da referida Unidade de Saúde;
- Manifestar a sua vontade na manutenção e no reforço de um SNS (Serviço Nacional de saúde) cada vez mais bem-adaptado às necessidades da população, pela criação das condições necessárias à prossecução desse objetivo;
- Agradecer o empenho da Câmara Municipal de Lisboa e da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, não apenas na construção da infraestrutura, mas também na sua dotação com os meios necessários à eficiência da sua atuação futura;
- Pela importância do investimento para a freguesia, solicitar ao nosso Presidente da Junta que acompanhe as várias fases de execução do processo e possa disponibilizar essa informação a esta Assembleia de Freguesia;
- Solicitar a publicação desta moção nos órgãos de comunicação da Junta de Freguesia;
- Solicitar o seu envio ao Gabinete do Primeiro Ministro, para conhecimento à Senhora Ministra da Saúde, à Administração Regional de Saúde de Lisboa e vale do Tejo, à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia Municipal de Lisboa.

Marvila, 05 de novembro de 2020

Pelo Partido Socialista

Manuel Saraiva» -----

---O Sr. Manuel Saraiva continuou dizendo que a segunda parte da sua intervenção se prende com a posição da sua bancada no que concerne os outros documentos apresentados pelas restantes bancadas. Disse que o Sr. Rogério Mota lhe criou alguma dificuldade na forma sistemática ou não sistemática com que apresentou os documentos. Relativamente à moção sobre a contratação dos professores, disse que a sua bancada está disposta a votar favoravelmente com alguns pressupostos que passou a enunciar: já em assembleia anterior a sua bancada mostrou que não lhe agrada a expressão “instar”



que propôs ser substituída pela palavra “sugerir” e eventualmente fosse considerado no documento relevar a situação que depende da Junta e foi atendida como se poderá confirmar, assim poderia ser a moção votada favoravelmente. Relativamente à proposta do Fórum da Educação e a Comissão da Educação, disse que se estas tivessem sido apresentadas em simultâneo, o que diria é que a sua bancada é defensora de um Fórum da educação e considera muito importante produzir alguma reflexão teórica acerca da educação em Marvila pelo que ela representa de futuro, mas considera também que os documentos feitos um pouco em cima do joelho e as decisões em cima do joelho normalmente não têm bons resultados. Salientou que é pouco importante aprovar um documento, mas depois, ou porque não acompanhamos ou outras razões quaisquer, acabam por não ter qualquer aplicação prática. Disse que o que a sua bancada tinha a sugerir ao PCP é que estas duas propostas pudessem ser retiradas e discutidas neste intervalo de tempo, que vai desde esta até à próxima Assembleia, no sentido de trazer aqui à Assembleia de Freguesia um documento teórico que explicasse de forma objetiva o que se pretendia com estes dois órgãos, tendo em conta de que não podem existir compromissos temporais em relação a determinado tipo de procedimentos, uma vez que todos conhecem as dificuldades que se está a passar e de que esta Assembleia é um bom exemplo. No que respeita à proposta referente à escola Afonso Domingues, disse já ter tido a oportunidade de sugerir à bancada do PCP que as sugestões a) e b) não fossem fechadas e se pudesse acrescentar ali uma sugestão c) que deixasse a “liberdade” de poder decidir a sua utilização em função dos interesses e da precursão de determinado tipo de objetivos, não só de Marvila, mas da própria cidade, não fechando nas alíneas a) e b) criando uma outra alternativa. Relativamente à escola Vitorino Nemésio, disse concordar, embora a seu ver a proposta possa ser melhorada no sentido de pedir não apenas a limpeza do espaço mas também o seu próprio confinamento, salientando que o espaço está confinado mas é sistematicamente vandalizado e, sendo a proposta reformulada terá obviamente o apoio do PS. Relativamente à proposta que refere o Sr. António Bento Campino, disse já ter expresso que o mais importante, a seu ver, era dizer algo acerca do Sr. António Bento Campino, que materializasse exclusivamente a vontade do Executivo da Junta de Freguesia, ou seja, que pudesse ser concretizado por este, quando se inclui no documento, eventualmente, dar o seu nome a uma escola, salientou que a sua bancada acabou por subscrever a proposta mas no sentido de alguma dificuldade. Disse defender certamente os pontos 2 e 3 da proposta, lembrando, no entanto, uma questão colocada na reunião prévia pela eleita Sr.^a D. Isabel Ventura, de que há outras pessoas importantes em Marvila cuja memória se deve tentar recuperar. Relativamente às propostas do PSD, referindo-se ao “estaleiro fantasma da nova esquadra da PSP em Marvila” disse não constatar qualquer preocupação com a população de Marvila e apenas uma constatação quantitativa dos locais de instalação da PSP, que não são uma forma de aferir a sua operacionalidade na freguesia apesar de afirmarem no texto a “falta de recursos humanos e viaturas”. Questionou se isto será verdade e quais os indicadores levados em consideração. Questionou ainda quais as competências da equipa dos espaços verdes para ali atuarem, num espaço confinado como estaleiro fechado da obra. Disse ainda que considera não ser da responsabilidade da Junta esclarecer sobre os atrasos da referida obra pelo que o documento em apreço, nos termos em que se encontra redigido, não deverá ser objeto de aprovação por parte da sua bancada. Relativamente à proposta sobre as eco-ilhas subterrâneas de Marvila,



sobre “o estado lastimável em que se encontram as ilhas seletivas”, questionou se, um partido responsável, um partido de poder, como o caso do PSD, não tem obrigação de exercer a sua influência no sentido da pedagogia cívica. Disse que o lixo que se encontra por vezes depositado junto às ilhas não cai do céu nem a Junta o manda lá depositar. Questionou se tem o PSD a noção do trabalho diário da equipa da Junta que tem a responsabilidade de proceder a essas limpezas, que depois de limpo o local, nem duas horas passadas, já estava este devassado de lixo. Disse ainda que o PSD sabe, como todos sabem, que houve a promessa, na última reunião descentralizada de Marvila, que havia a intenção de proceder a essas alterações. Disse saber também o PSD, como todos sabem, o que tem vindo a acontecer desde março, da necessidade de redefinir prioridades. Disse ainda que, por essa razão lhes pede um pouco mais de paciência e a seu tempo, para satisfação da população de Marvila, teremos novas formas de recolha de resíduos, mais seguras e mais adaptadas. Salientou que, por tudo isto, a sua bancada não acompanhará a moção apresentada pelo PSD. Deixou a promessa de que, em breve, através do Sr. Presidente da Assembleia, tratará de fazer chegar um memorando com informações sobre as duas situações apresentadas pelo PSD que fez questão de recolher no sentido de lhes facultar essa informação. -----

A Sr.^a Primeira-Secretária passou a palavra ao Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) que, no uso da palavra, relativamente à intervenção inicial do BE, disse que nem todas as situações de despejo das habitações são fruto da Lei Cristas e isto demonstra, de facto, que não é a Lei Cristas que provoca estas situações salientando que há muitas situações de falta de habitação na cidade de Lisboa. Disse que o facto é que o não ter sido atribuído uma habitação por parte da CML, não valida nem legitima as pessoas a invadir as propriedades que são alheias e que não lhes pertence porque senão estão a passar à frente das pessoas que apresentaram as suas candidaturas às casas da CML e que aguardam em lista de espera a sua atribuição. Disse não valer tudo e nada legitima os atos praticados ilegalmente. Relativamente às moções apresentadas pelo PCP, referindo a moção da contratação de professores e assistentes operacionais, disse que a sua bancada votará a favor da mesma, mas lembrou que o governo já por diversas vezes manifestou e apresentou o reforço de pessoal docente e não docente e isso nunca aconteceu, continuando a haver falta de pessoal nos estabelecimentos de ensino. Relativamente às outras propostas apresentadas pelo PCP, referindo as propostas da Comissão de Educação e do Fórum da Educação, disse que a sua bancada votará as duas favoravelmente, sendo sua opinião que a própria Comissão de Educação, se aceite a sua criação, deverá apresentar propostas sobre a realização do Fórum da educação. Sobre a proposta referente à escola Vitorino Nemésio, disse que este assunto já foi por várias vezes apresentado na Assembleia de freguesia, umas vezes pela bancada do PSD, quanto ao estado de limpeza dos terrenos que se encontram ao abandono, não tendo havido qualquer avanço nessa matéria. Relativamente à proposta referente às instalações da Escola Afonso Domingues, lembrou que esta foi a escola que, quando veio aquela ideia megalómana do Eng.^o Sócrates, da criação do DGV e da terceira travessia do Tejo, sendo a escola desativada em 2010 lembrando ainda que, no ano anterior, havia sido feito um enorme investimento a nível informático na referida escola que foi todos por “água abaixo”. Disse questionar-se também a quem pertencem os terrenos envolventes da referida escola. Referindo-se às propostas do PSD, disse que a sua bancada apresentou uma recomendação em 29 de abril de 2019 sobre as eco-ilhas e que foi rejeitada com o



mesmo discurso que foi hoje feito pela bancada do PS sobre o mesmo assunto, dizendo que o CDS-PP irá votar a favor da mesma. Sobre a esquadra da PSP, disse concordar com o que foi apresentado, uma vez que esse estaleiro se encontra ao abandono. Disse ainda que é importante saber a quem pertencem os terrenos onde o estaleiro está e também saber a quem pertence a limpeza dos terrenos, se é o MAI ou a CML. Disse que não sendo da competência da Junta a limpeza do terreno, haverá com certeza alguém com essa responsabilidade. Relativamente à proposta do nome de escola António Bento Campino, disse que a sua bancada não tem qualquer problema em aprovar a referida proposta, embora não conheça quem é, mas também considera que pelo que lhe contaram não era alguém muito ligado à educação e mais ligado ao associativismo e, pelo visto, um autarca de relevo. Sobre a moção sobre o Centro de Saúde, disse poder votar a favor, mas sugeriu que se mudasse a palavra “agradecer” por “reconhecer”. Disse ainda que, tendo a ver com este tema, a sua bancada não enviou uma recomendação por passar do prazo do envio, mas fará chegar o documento à Assembleia, para conhecimento da mesma. -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária passou a palavra ao Sr. António Alves (PMMI) que, no uso da palavra, referindo os documentos do PCP, relativamente à Comissão da Educação, disse que a sua bancada se abstém uma vez que se trata de uma Comissão e tem algumas reservas nas Comissões eleitas na Assembleia. Relativamente ao documento referente à escola Afonso Domingues, considera ser uma decisão da administração pública, logo considera que não será considerado em alguma decisão, pelo que se abstém. Relativamente ao documento sobre o António Campino, disse que, independentemente de conhecer a pessoa minimamente, considera que há mais marvilenses que também tiveram feitos em prol da freguesia, pelo que se abstém. Relativamente à escola Vitorino Nemésio, disse concordar na íntegra com a proposta. Relativamente ao Fórum da Educação, disse concordar com o mesmo, pelo que votará a favor. No que refere a proposta da contratação, tendo em conta que é algo a decidir pelo Ministério da Educação, a sua bancada abstém-se. Relativamente aos documentos apresentados pela bancada do PSD, disse que o PMMI votará a favor. Referindo-se de seguida à moção apresentada pelo PS, disse ir votar contrafazendo uma declaração de voto onde disse que a moção apresentada é de igual teor à declaração do Presidente Medina no facebook, do dia 23 de setembro. Estamos a falar de 40 milhões de euros para 14 unidades de saúde, que dá uma média de 2 milhões e 800 mil o que não confere os 4 milhões. Disse ainda que toda a moção trata de propaganda política que, a seu ver não é aceitável no tempo que se está a viver. Salientou que existe falta de recursos no posto médico de Marvila e que o SNS, não é de agora, sempre foi um parente pobre. Disse que os funcionários públicos têm um melhor sistema de saúde, a ADSE, mas mesmo assim não são todos tratados de forma igual, havendo funcionários públicos de primeira e de segunda. Disse ser utente do Centro de Saúde de Marvila e nele existe falta de médicos e, por consequência, menos pessoas abrangidas por médicos de família. Disse que tinha médico de família e deixou de ter, assim como todos os doentes desse médico. Disse que estão a empurrar todos os utentes, os que podem para o setor privado, os que não podem para uma situação de impasse e aguardar que as doenças mais graves não se desenvolvam porque senão só os espera a morte. Sobre a construção do novo Centro de Saúde, falando de 40 milhões de euros para 14 unidades, dizendo que algo não está correto relativamente ao valor a ser gasto em Marvila, sugerindo que haverá alguma unidade de saúde que não será construída. Disse estar surpreso por um partido que diz ser



transparente não questione este “desvio”. Disse ainda que este novo Centro de Saúde irá custar cerca de 3 milhões de euros e, pelo que se lê na moção, “um enorme beneficia para mais de 20000 habitantes, os quais há muito tempo ambicionam por este equipamento”. Disse ser uma grande verdade, salientando que este Executivo, neste mandato, apoiado pela bancada que apresentou esta moção, já distribuiu 3 milhões de euros por várias instituições de Marvila e fora de Marvila, salientando que este valor é o valor que irá custar o Posto Clínico de Marvila. Questionou que, se sabiam que este novo Centro de Saúde era o que os marvilenses ambicionavam, porque não optaram por isso. Afirmou que, se os recursos são escassos, lhes sejam dados uma boa aplicação no interesse do maior número de pessoas e marvilenses. Disse que a seu ver é preciso coragem política e acabar com esta demagogia. -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária passou a palavra ao Sr. Rogério Mora (PCP)), no uso da palavra, disse que, relativamente à proposta sobre António Bento Campino, disse ter a certeza que em Marvila existem outros cidadãos tão ou mais importantes que António Campino, mas nos quarenta e poucos anos que tem em Marvila disse pensar que aquilo que foi a presença do António Campino justifica todos os itens presentes no documento, inclusive o seu nome para nome de uma escola, sendo uma questão de opção que outros possam vir a ter esta distinção também. Referindo a Comissão de Educação e o Fórum de Educação, concordou existir alguma correlação entre as duas propostas: uma é que a Assembleia sendo o órgão fiscalizador, necessita de ter uma Comissão de Acompanhamento e de reflexão sobre esta matéria. Disse não ter dúvidas que pertence ao Executivo fazer uma proposta específica para organização deste Fórum que todos desejam salientando que a correlação entre as duas será de colaboração e empatia. Relativamente à palavra “instar” considera ser uma palavra que não exige nada a ninguém, mas não vê inconveniente nenhum em alterar essa forma escrita no documento. Está também de acordo com as intervenções referentes à escola Vitorino Nemésio. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra ao Sr. Manuel Saraiva (PS) que, no uso da palavra, disse ter acabado de enviar aos serviços a moção tendo sido introduzidas as alterações solicitadas pelo Sr. Pedro Monteiro. Referindo a intervenção do Sr. António Alves, disse que em relação a tudo se deve fazer uma avaliação quantitativa e qualitativa, salientando que a avaliação quantitativa nem sempre é aqui a mais considerada e, na questão qualitativa, respondeu que hoje também viu a intervenção do Sr. Presidente Medina sobre os Centros de Saúde, informando que o seu texto foi escrito na terça-feira. Disse que quando se elabora um documento e se pretende ter alguma verdade nele, se vai à procura das fontes e foi isso que fez. Disse ainda que as obras são 14, mas nem todas têm o mesmo custo. Relativamente aos documentos do PCP que tinha questionado, disse que se tem que ter em conta objetivos e resultados e propôs novamente que o PCP retirasse as propostas da Comissão de educação e do Fórum de educação para que em conjunto as pudessem trabalhar e presentá-las mais tarde, noutra Assembleia. Em relação aos outros documentos do PCP a sua bancada votará favoravelmente com declarações de voto. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou o plenário que o Sr. Presidente da Junta não pretende falar neste ponto e, assim sendo, passou a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária para que esta passasse à votação dos documentos apresentados. -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária colocou à votação a **Moção nº 1 - Contratação de**



Professores e Assistentes Operacionais. -----

---Passada a votação, foi a **Moção nº 1 aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE, do PSD e do CDS-PP e a abstenção do PMMI.** -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária colocou de seguida à votação a **Proposta nº 1 – Comissão de Educação.** -----

---Passada a votação, foi a **Proposta nº 1 aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE, do PSD e do CDS-PP e a abstenção do PMMI.** -----

---Foi depois colocada à votação a **Proposta nº 2 – Afonso Domingues.** -----

---Passada a votação, foi a **Proposta nº 2 aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE, do PSD e do CDS-PP e a abstenção do PMMI.** -----

---Seguidamente, a Sr.^a Primeira-Secretária colocou à votação a **Proposta nº 3 – Vitorino Nemésio.** -----

---Passada a votação, foi a **Proposta nº 3 aprovada por unanimidade.** -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária colocou de seguida à votação a **Proposta nº 4 – Fórum da Educação.** -----

---Passada a votação, foi a **Proposta nº 4 aprovada por unanimidade.** -----

---De seguida, a Sr.^a Primeira-Secretária colocou à votação a **Proposta nº 5 – Nome de Escola.** -----

---Passada a votação, foi a **Proposta nº 5 aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD e do BE e as abstenções do CDS-PP e do PMMI.** -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária colocou depois à votação a **Moção nº 2 – O Estaleiro-Fantasma da nova Esquadra da PSP em Marvila.** -----

---Passada a votação, foi a **Moção nº 2 rejeitada com os votos a favor do PCP, do PSD, do BE, do CDS-PP e do PMMI e o voto contra do PS.** -----

---De seguida, foi colocada à votação a **Moção nº 3 – Eco-ilhas subterrâneas em Marvila.** -----

---Passada a votação, foi a **Moção nº 3 rejeitada com os votos a favor do PCP, do PSD, do BE, do CDS-PP e do PMMI e o voto contra do PS.** -----

---Por último, a Sr.^a Primeira-Secretária colocou à votação a **Moção nº 4 – Centro de Saúde.** -----

---Passada a votação, foi a **Moção nº 4 aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do BE e do CDS-PP e o voto contra do PMMI.** -----

---Não havendo mais documentos para votar, o Sr. Presidente da Assembleia passou ao período de intervenção do público passando a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária para esta chamar os intervenientes. -----

---A Sr.^a Primeira Secretária chamou o Sr. Pedro Henrique, morador no bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--- «Olá, boa noite a todos e a todas. Há umas sessões atrás falei sobre uma senhora do bairro dos Lóios que tentou aceder aos apoios da Junta de Freguesia e que não conseguiu porque não lhe atendiam o telefone e porque lhe diziam para deixar um recado e esses recados caíram todos em “saco roto”. Nos dias que correm, a pandemia não dá tréguas, as desigualdades aumentam e tendo uma população idosa que se sente desamparada. Quando nós só temos um meio de comunicar com o outro, de pedir ajuda, e esse meio falha, sentimo-nos desesperados e com medo. A maioria da população idosa usa apenas o seu telemóvel ou o telefone para comunicar e por isso é que é tão urgente ter uma boa rede telefónica que chegue a todos e a todas. Com isto, eu pergunto o seguinte, tendo



como base a atual situação pandémica e o gravar das crises económica e social, o que está a Junta a pensar fazer para que quem a contacte em busca de apoios, consiga ter esses apoios e ser imperativamente atendido? De nada vale termos apoios se estes não chegam a quem deles mais precisa. Muito obrigado.» -----

---Não havendo mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** questionou o **Sr. Presidente da Junta** se este gostaria de responder já ao freguês, Sr. Pedro Henrique, ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que, não havendo inconveniente. Responderia ao freguês durante o ponto 1 da Ordem do Dia, a Informação Escrita. -----

---Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Pedro Henrique e passou então ao **ponto 1** da Ordem do Dia – **Informação Escrita do Presidente**, dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do referido ponto. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, deixou uma palavra inicial de grande respeito e grande consideração aos funcionários da Junta de Freguesia de Marvila que têm sido ao longo do combate a esta pandemia, os grandes heróis para minimizar o incómodo que está a surgir na gestão da freguesia e também uma grande palavra a todo o público e todos os marvilenses que assistem aos trabalhos da Assembleia por via telemática. Disse querer antes de mais salientar que a presente Informação Escrita corresponde a três grandes áreas: a primeira tem muito a ver com a questão social, salientando que conforme o Sr. Pedro Henrique bem frisou, é necessário dar uma resposta à população, em particular à população idosa, informando que a Junta de freguesia está a ultimar uma linha de atendimento à população, que será brevemente divulgada e que tentará colmatar as dificuldades que tem havido por parte da população relativamente à abordagem com a Junta de Freguesia de Marvila. Informou que se fez essa experiência no projeto de vacinação para a gripe, querendo também destacar o elevado número de pessoas a quem foi possibilitado, com a colaboração da CML, a aplicação da vacina da gripe, sendo mais de quinhentas pessoas a usufruir deste serviço. Quis ainda agradecer formalmente o trabalho da melhor rede social da cidade de Lisboa, que é sem dúvida a rede social da freguesia de Marvila. Disse que é esta rede que permite a todos nós, diariamente, distribuir mais de 500 refeições confeccionadas, é esta rede que nos permite distribuir semanalmente, mais de 300 cabazes de bens alimentares, é esta rede que, em articulação e coordenação com a Junta de Freguesia, tem dado resposta para que os marvilenses minimizem as dificuldades dos seus principais cuidados e obtenham as respostas às suas principais necessidades. Disse também querer reforçar aquilo que tem sido feito pelos serviços sociais da Junta de Freguesia e reportar neste momento o aumento considerável de casos que estamos a atingir e a dar resposta, salientando que isso deixa o Executivo bastante satisfeito, mas que nos leva para outros patamares no que concerne as necessidades sociais da população de Marvila. Numa segunda área, salientou o sucesso, até ao momento, do que foi a abertura das escolas na freguesia de Marvila. Disse que isso só foi possível com um forte investimento da Junta de Freguesia na contratação de Assistentes Operacionais, na aquisição de materiais de desinfeção, de álcool, máscaras, etc., sendo tudo isto um grande reforço junto da população para que todas as crianças, dos 3 aos 18 anos, tivessem direito às suas máscaras para haver uma resposta efetiva à população com todo este material. Elogiou aqueles que desempenham e que, a seu ver são verdadeiros heróis e que cumprem as suas funções nos estabelecimentos de ensino da freguesia, os professores, o auxiliares de



ação educativa, os educadores, informando que o Executivo tem um enorme respeito por eles e pelo seu desempenho profissional. Disse ser certo que até ao momento temos resistido, obviamente com alguns percalços, salientando que a sensação que tem é que felizmente, na freguesia de Marvila, se tem conseguido que não tenha havido o encerramento daquilo que são as atividades letivas. Disse ter a lamentar efetivamente uma sala de Jardim de Infância, no estabelecimento do bairro do Armador, mas o número de contágios e o facto de ter de colocar em isolamento profilático os funcionários da Junta de Freguesia não permitiu ter outra resposta. No desporto, salientou aquilo que foi um grande momento nacional da Junta de Freguesia de Marvila, o grande momento desportivo que foi a Volta a Portugal em Bicicleta, deixando uma mensagem de profundo reconhecimento aos 30 funcionários da Junta de Freguesia que ali trabalharam, à população que de uma forma ordeira, civilizada e corretíssima, deu um exemplo do que é a população de Marvila ao país e ao mundo através da transmissão nos canais internacionais deste acontecimento. Reconheceu ainda o papel determinante do coordenador da área desportiva da freguesia de Marvila, o Professor Ricardo Ribeiro que foi incansável para que esta iniciativa corresse da melhor forma possível. Deixou ainda uma marca relativamente a mais dois grandes eventos desportivos que aconteceram em Marvila e que tiveram a ver com apuramento para a área de campeonato nacional, referindo o Triatlo que, pela primeira vez ao longo de muitos anos, conseguiu-se fazer a ligação do rio à cidade através de uma grande prova de triatlo nos dias 5 e 6 de setembro de apuramento para os campeonatos nacionais. Quis destacar fundamentalmente o Clube Futebol de Chelas e aquilo que representa para a freguesia e que Chelas representa também a nossa entidade. Informou que o referido clube foi campeão distrital de Futebol de praia e destacou ainda a subida do COL à segunda divisão nacional, dizendo ser um orgulho para todos os marvilenses. Relativamente à juventude, salientou o documentário que foi divulgado nas salas de cinema onde mostra o sentimento de pertença destes jovens marvilenses à sua freguesia de Marvila. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, começando pela ação social, disse que mais uma vez, considera haver poucos pedidos de ajuda para uma freguesia com tantos problemas. Disse não entender como existem 102 pedidos de apoio económico e só 45 têm a documentação necessária para a efetivação do apoio. Relativamente ao apoio alimentar, disse ter estado sempre de acordo que não se deixe as pessoas passar fome, e está de acordo que exista este tipo de apoio se o mesmo não for utilizado para outros fins. Relativamente às farmácias, disse que as mesmas não têm vacinas para a gripe. Informou que foi à farmácia do seu bairro e, a sua filha com Esclerose Múltipla e ela mesma com mais de 65 anos, quando solicitaram a vacina foi-lhes respondido que não tinham as mesmas na quantidade suficiente. Disse que, anteriormente tinha dito que queria fazer uma declaração de voto, mas depois não se lembrou e por isso a fará agora. Fez então a seguinte declaração: -----

---«Eu não era para aprovar a moção sobre o centro de saúde, mas como poderia ficar subentendido que eu sou contra os centros de saúde, o que não é verdade. Não posso numa freguesia onde há tantos problemas para as pessoas, sem terem consultas, estão em filas à espera onde não há distanciamento social, como por exemplo no centro de saúde dos Lóios, não permitem que as pessoas estejam dentro do centro, as pessoas têm que estar em filas cá fora, com todos os problemas que isso pode acarretar, chuva, etc... Não conseguem telefonar para lá porque por exemplo, os Lóios têm duas funcionárias. É



completamente impossível com um telefone e duas funcionárias, e creio que só têm um número, nunca vi outro número nos Lóios. Não é possível as pessoas estarem a atender o telefone e os utentes ao mesmo tempo, não é possível. E além disso está dedicado ao Covid. Eu própria tentei fazer uma marcação mais a minha filha e o que aconteceu é que a médica nos telefonou para saber o que queríamos. Provavelmente ela não consegue fazer de outra maneira, tem muita coisa para fazer. E é o que eu quero salientar, eu tenho o conhecimento da opinião de alguma direita de que o SNS não tem condições para as pessoas, mas estão tão esforçadamente a atender a toda a gente e por vezes têm dificuldades. Quando lá vai alguém a querer ser atendido é claro que não questionam a pessoa se é ou não Covid, mas se aparece alguém com falta de ar é lógico que têm que atender primeiro essa pessoa. É claro que os casos urgentes têm que ser atendidos primeiro e quem lá está com uma coisa menor tem que lá estar mais tempo à espera. Acho que, aqui na freguesia, estamos muito mal no que respeita a saúde. Por isso estar a adoçar as palavras para a Marta Temido e para o Presidente da Câmara, eu não posso fazer isso. Dei o benefício da dúvida visto que vai haver centros de saúde e isso eu estou a favor. Mas considero que não tem sido bem conduzida a saúde em Portugal e também na freguesia». Continuou a sua intervenção dizendo que, relativamente à habitação e ao espaço público, continua a ver a situação muito difícil. Respondendo ao eleito, Sr. Pedro Monteiro, disse não ter falado na Lei Cristas na sua intervenção, mas a mesma foi considerada ilegal. Respondeu ainda que é natural o eleito não entender a situação que expôs, pois com certeza sempre teve casa, mas há muita gente que não a teve e entende a situação explanada. Disse que, se a CML trabalhasse como deveria e desse as casas devolutas a quem espera casa, talvez aquela mão já não necessitasse de ocupar uma casa. Questionou para que serve então a Gebalis. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, relativamente à Feira do Relógio, questionou qual a posição da Junta de Freguesia de Marvila no que refere o encerramento ou não da Feira do Relógio. Questionou ainda se vão ser tomadas medidas sobre o controlo de entrada na Feira, pois não chega colocar umas baias. Questionou ainda se existe algum projeto relativo a uma sala de consumo assistido em Marvila. Questionou se no novo Centro de Saúde é contemplado estacionamento. Chamou a atenção que, com a questão da pandemia, os utentes dos centros de saúde que são dois na freguesia, ficam à espera na rua estando sujeitos a chuva, frio, etc., questionando se a Junta poderia arranjar uma solução que ajudasse os fregueses quando se encontram nessa situação. Disse ficar muito satisfeito por saber que a Junta de Freguesia irá aumentar as suas linhas telefónicas para atendimento para as situações que são colocadas pelos fregueses, informando que várias pessoas lhe disseram que era muito difícil contactar a Junta. Questionou se a Revista da freguesia está a ser elaborada ou não. Disse terem existido algumas campanhas de sensibilização junto do comércio relativamente às novas medidas que têm sido implementadas por parte do governo relativamente ao distanciamento, á nova lei que saiu sobre as beatas, querendo saber se existe alguma sensibilização junto dos comerciantes. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que o período entre esta Informação Escrita e a anterior é de facto um pouco curto, pelo que considera que pouco haverá a questionar. Disse que gostaria de ser esclarecido quanto ao ponto 2.1 da ação social, no que diz respeito aos pedidos de



apoio económico considerando que a informação está um pouco confusa, dando exemplos dessa afirmação: 208 atendimentos, dos quais 65 solicitações económicas e na folha de desdobramentos considera 102 pedidos de apoio económico. Questionou então quais os números corretos. Disse que, a seu ver, quaisquer entregas de dinheiros públicos devem ser bem fundamentados e documentadas, de qualquer modo, considera estranho que tão poucos tenham conseguido juntar a documentação necessária para o prosseguimento do processo. Chamou a atenção que algumas pessoas têm vergonha da situação e não querem expor os seus e considera que se deve dar especial atenção se isso estará a acontecer. Relativamente ao ponto sobre a educação, questionou qual a razão para apenas estarem consideradas reuniões com os agrupamentos D. Dinis, Luís António Verney e António Damásio e não o agrupamento das Olaias do qual também temos uma escola em Marvila. Na parte da higiene urbana, ponto 2.32, sobre o projeto “Pensar nos Animais”, disse ser sua opinião que, embora considere positivo o projeto, se deveria também sensibilizar as pessoas também para os seus deveres como tutores dos animais, os seus deveres para com os vizinhos que não têm animais, para com o espaço público, deixando os passeios limpos para que os idosos e as crianças também possam usufruir do referido espaço público. Disse que há que reconhecer o muito e relevante trabalho que a Junta de Freguesia está a desenvolver para tentar ajudar quem mais precisa na freguesia, sendo algo positivo e visível. Relativamente à informação financeira disse que não está o que seria de esperar nesta data, mas considera que será necessário dar um voto de confiança considerando que mais para a frente, os números apresentem melhores resultados. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, referindo o ponto 1 da Informação Escrita, relativo à pintura do túnel das Amendoeiras, disse que esta ação corresponde a um projeto do Orçamento Participativo, considerando que o processo do mesmo não foi transparente disse ir fazer chegar ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia um pedido de esclarecimento a solicitar que sejam enviadas cópias digitalizadas de todo o processo administrativo do referido projeto. Relativamente à informação Escrita, referindo-se aos recursos humanos, questionou para qual estabelecimento de ensino foram as mobilidades das assistentes operacionais. Questionou de que área é a técnica superior que foi consolidada a mobilidade para a Câmara de Almada e que é. Questionou também quem são as técnicas da mobilidade intercarreiras. Questionou ainda o porquê de, em vez de contratar prestadores de serviços a recibos verdes para a higiene urbana, não abriu um concurso para esse efeito uma vez que existem lugares a preencher no mapa de pessoal. Pediu também esclarecimentos sobre a confusão de números no que se refere aos apoios económicos. Informou, relativamente à vacinação para a gripe, que a farmácia do bairro das Amendoeiras junto à igreja, ao ser questionada sobre a situação, disse não ter sido contactada. Disse que, a seu ver, a informação sobre as vacinas foi mal realizada havendo muita gente a quem não chegou informação. Relativamente à CPCJ, pediu esclarecimentos de como é que foram colocados estes técnicos em teletrabalho e como é realizado o atendimento e desenvolvimento de processos que estão ativos e vão surgindo. Disse que neste mandato já foram dados apoios às instituições no valor de cerca de 3 milhões de euros. Questionou que, se os eventos desportivos e culturais foram cancelados, qual a razão para se continuar a dar apoios a estas instituições. Questionou também se ainda este ano a Junta irá lançar os procedimentos referentes aos CDC's com a



CML. Questionou sobre a cobrança de taxas que já deveria estar suspensa e ainda aparece na informação dada. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse que, através do seu Centro de Saúde, conseguiu rapidamente a vacinação para a gripe. Respondendo à solicitação do Sr. Luís Castro, informou que, quando esteve no seu centro de saúde no bairro dos Lóios, estava lá uma carrinha da Junta que estava a colocar um toldo de proteção para as pessoas que ali se encontram em espera. Sobre a Informação Escrita do Presidente que salientou ter lido com atenção, questionou se nos pedidos de apoio no contexto Covid-19, inclusive alimentar, existe algum que não foi atendido. Questionou se das participações/comunicações dos cidadãos sobre a existência de lixo nas zonas de recolha, alguma não teve resposta. Questionou ainda se a Junta, em conjunto com as instituições da freguesia, tem capacidade para responder às situações agravadas pela pandemia. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, respondendo à eleita, Sr.^a Isabel Ventura, disse que considera que nenhum partido quer que haja problemas no que concerne a habitação e que as pessoas vivam em situações precárias, mas considera também que, como em tudo, também aqui tem que haver algumas regras. Relativamente à Informação Escrita, disse que o eleito Sr. António Alves já praticamente abordou as questões que pretendia colocar. Relativamente às mobilidades de técnicos superiores questionou se ao saírem o seu trabalho ficou assegurado. Sobre os CDC's questionou que tipo de intervenções estão a ser feitas e em que zonas da freguesia. Questionou se, com a situação pandémica haverá iluminações de Natal na freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não registando mais pedidos de palavra, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para resposta às questões levantadas. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu as questões colocadas pelos eleitos e, relativamente à questão dos apoios sociais, disse que o número correto de respostas é 45, salientando que todas estas pessoas têm que cumprir requisitos e critérios porque a Junta de Freguesia não pode apoiar nenhum cidadão por uma questão de compaixão e misericórdia que não cumpra a lei, dizendo que são os técnicos da Junta que têm a autonomia necessária e a responsabilidade de fazer a análise dos processos. Disse serem pessoas nas quais deposita a maior confiança, mas que só fazem o envio para que coloque a sua assinatura quando as condições para realizar a atribuição estão verdadeiramente concluídas. Disse que, muitas das vezes os próprios técnicos têm uma amplitude muito grande, em função do momento que se vive. Disse ainda que as pessoas têm que ter responsabilidade perante o estado. Disse que a Junta é também obrigada a cumprir a Lei de proteção de dados, estando obrigados ao dever de sigilo relativamente às pessoas que procuram a Junta. Afirmou que, aqueles que efetivamente querem, de uma forma séria, correta e aberta resolver a sua vida, terão sempre uma porta aberta desta Junta de Freguesia. Frisou que na Junta de Freguesia não haverá lugar a oportunismo, o que há é capacidade de apoiar as pessoas, mas, verdadeiramente, aqueles que são necessitados. Salientou que não se deixa de ter um gesto verdadeiramente humano e solidário com o momento que se está a passar. Relativamente às questões da vacinação, disse crer que o trabalho coordenado pela Dr.^a Rita Silva foi de grande qualidade, não só porque não se pode ir atrás do que é publicado no facebook, nem se pode entrar neste tipo de conversas porque a senhora em causa foi devidamente



vacinada, tendo o seu assunto tratado devidamente e tudo isto foi articulado com as farmácias. Disse ser óbvio que, num plano tão grande e numa freguesia imensa, provavelmente teremos as nossas lacunas, as nossas falhas e as nossas dificuldades. Disse recordar um dos casos que nos passou, tendo articulado com a Dr.^a Rita e rapidamente esse lapso foi corrigido. Por fim elogiou todos os funcionários que estiveram neste projeto. Relativamente à questão levantada sobre a organização da gestão da saúde, disse acompanhar claramente essa opinião e disse lamentar que o Estado, o Governo não faça a contratação de mais médicos, mais assistentes operacionais e não sigam o caminho que a Junta de Freguesia tem seguido de aumentar o rácio de assistentes operacionais nas suas escolas, nas salas de Jardim de Infância e muitas vezes colmatar necessidades no âmbito da CML, mas que é um número maior de funcionários da Junta de Freguesia nas escolas que acaba por conseguir que essa situação seja resolvida. Disse que não se adoça palavras à Dr.^a Marta Temido nem ao Dr. Fernando Medina, mas também não se adoça palavras ao Vereador Manuel Grilo que é o Vereador dos Direitos Sociais e é do BE. Disse ainda não haver nenhum oportunismo político sobre o Centro de Saúde, informando que o que houve foi um percalço, pois quando foi lançada a empreitada da construção do mesmo, essa empreitada ficou deserta e assim, teve que ser realizado um novo concurso, salientando que, felizmente, esta situação foi muito bem resolvida e que Marvila irá ter este equipamento a tempo e horas frisando não haver nenhum aproveitamento político pois só depois do ato eleitoral é que teremos o centro de saúde a funcionar. Relativamente à questão da habitação e espaço público, disse não querer entrar em polémicas considerando ser muito difícil haver um equilíbrio sobre aquelas pessoas que ocupam as casas e aquela compaixão, misericórdia e humanismo que devemos ter para com elas, mas disse ser também verdade que se deve ter compaixão, misericórdia e humanismo por aqueles que cumprem as regras, que respeitam a lei e a ordem e que esperam durante muito tempo nas listas de espera para ter uma habitação e que não invadem habitações e não fazem ocupações abusivas e ilegais. Considera que a CML deveria adotar mecanismos muito mais céleres na atribuição das habitações municipais e que não desse azo à ocorrência de situações como esta. Respondendo ao Sr. Luís Castro, disse não ter mudado a sua opinião relativamente à Feira do Relógio, informando que a Junta já oficiou a CML, na pessoa do Sr. presidente Medina e também na pessoa do Vereador responsável pela Feira frisando nesses ofícios que a Junta não acompanha a CML nesta decisão e que, a abrir, a Feira deveria ter mecanismos de controlo de entradas e saídas esperando que essas medidas estejam a ser adotadas. Relativamente ao consumo assistido em Marvila, disse que é algo sobre o qual é frontalmente contra pois entende que já existe uma sala de consumo em Marvila, através da questão da metadona e que tem prejudicado alguns bairros da freguesia. Disse que, nesse sentido, juntamente com o Sr. Vogal da Proteção Civil João Santos, instou a CML a corrigir, junto com as associações que trabalham nesta área, e entendendo a situação de pandemia para esta população fragilizada, outro tipo de comportamentos para que o número de seringas que têm estado a ser vistas no empreendimento das Torres da Belavista ou nos bairros do Armador e da Flamenga. Informou que foi também pedido a articulação com a associação Crescer, com a PSP e com a PM, para que não existissem, debaixo dos viadutos da Av. Marechal Spínola, qualquer tipo de acampamentos. Disse ainda que vivemos tempos difíceis, complicados e cada vez mais conscientes do que é necessário fazer para continuar a ajudar os que necessitam.



Referindo a pergunta concreta de uma sala de consumo assistido em Marvila, respondeu que, por parte da Junta de Freguesia de Marvila, aqui não. Referindo a questão dos Centros de Saúde, agradeceu o auxílio do eleito Sr. Manuel Saraiva sobre esta resposta, informando ainda que a Junta, no sentido de minimizar o incómodo neste tempo de pandemia e de intempéries, vai avançar, também no Centro de Saúde de Marvila, na rua Estevão de Vasconcelos, com uma cobertura improvisada que se manterá no local numa forma mais estável até existir a alteração e a mudança para o novo Centro de Saúde de Marvila. Disse ainda que o que tem defendido é que têm que estar criadas todas as acessibilidades, todas as condições de estacionamento, ao serviço da população para que tenham as melhores condições de acesso, dizendo que foi isso que lhe foi garantido e acredita que assim acontecerá. Relativamente à revista da Junta de Freguesia de Marvila, disse que o Executivo entendeu que neste momento deveria ser suspensa neste momento de pandemia. Referindo as iluminações de Natal, considera que, com a pandemia, é também necessário dar um conforto especial às pessoas que possam ter nas suas noites uma iluminação condigna de uma época de esperança e fé. Relativamente à sensibilização junto dos comerciantes, respondeu que tem estado a ser feita e disse prever que brevemente sejam distribuídos pela freguesia de Marvila, junto dos seus cafés e restaurantes, fabricados também em Marvila, para incentivar a uma boa prática ecológica. Relativamente ao Agrupamento das Olaias, disse que a escola entendeu que era dispensável o apoio da Junta de Freguesia e, como na freguesia só temos a escola do Armador, pertencente a esse Agrupamento, é com ela que a Junta tem apostado grandemente na mesma. Relativamente à campanha “Cuidar dos Animais”, disse concordar com o eleito, Sr. António Pereira, levando em conta as suas sugestões. Relativamente ao pedido do eleito António Alves sobre o túnel das Amendoeiras, disse que irá dar ordens aos serviços para responder ao seu pedido. Relativamente aos recursos humanos, respondeu que se há Junta de Freguesia que considera e trata bem os seus trabalhadores é a Junta de Freguesia de Marvila. Respondeu ainda que os funcionários que transitaram em mobilidade para os serviços escolares, estão no sítio certo e os outros cuja mobilidade os levou para outros locais foi por vontade própria onde quiseram experienciar coisas novas, que foi o caso da Dr.^a Raquel Trindade, ficando mais próxima da sua família e acompanhando de uma forma mais eficaz os seus filhos, salientando que foi com muita pena que a Junta a viu partir. Relativamente a um concurso para aquisição de pessoal, disse que, como o Sr. António Alves sabe, não é fácil lançar um concurso, nem rapidamente integrar estas pessoas no quadro. Informou que se irá abrir concursos, mas para bolsa de recrutamento para os lugares deixados em aberto. Relativamente à CPCJ, disse que esta goza de autonomia e foi a sua presidente que decidiu a realização do teletrabalho, estando a ser garantidas as condições de trabalho para não haver atrasos nem prejuízos no desenrolar dos processos. Informou ainda que foram feitos melhoramentos pela Junta na sala de audiências da CPCJ e foi também decidido colocar os assistentes técnicos da Junta de Freguesia em teletrabalho. Relativamente ao Desporto, disse que não há nenhuma suspensão de apoios, o que há é adiamento de eventos. Disse ainda que os clubes têm contratos assinados com esta Assembleia e somos gente honrada que cumpre a sua palavra, informando que os clubes começaram a fazer o seu trabalho na área social e foram muito determinantes. Frisou que qualquer dinheiro entregue aos clubes é muito bem empregue porque é empregue em pessoas, jovens e crianças. Disse que o dinheiro gasto, que apontam a 3 milhões no



mandato e que é um investimento nas crianças, dos jovens, dos sêniores e do restante da população de Marvila. Relativamente às perguntas do Sr. Manuel Saraiva, respondeu que a Junta e a Higiene urbana, dentro das suas capacidades, respondem sempre ao que lhes é solicitado, assim como é dada também a melhor resposta de apoio alimentar e neste momento substituem a ACRAS que teve um surto de Covid ficando impossibilitada de fazer a distribuição alimentar. Respondeu também em relação aos procedimentos que estes serão todos lançados ainda este ano. Relativamente aos CDC's, disse que todos irão estar resolvidos provavelmente durante o primeiro semestre de 2021. Disse que houve o inconveniente de ter que se virar mais para o combate à pandemia do que à realização destes projetos. Disse que irá ser realizado um grande projeto de arte urbana – Chicago - que tem um grande artista que é o André Costa e o Sam-the-kid. Disse ainda que não teve o privilégio de conhecer o Sr. António campino, mas as pessoas não são mais nem menos importantes, são pessoas e ainda bem que o PCP escolhe um homem simples, bom e interessado pelas pessoas para dar o nome a uma escola. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, em defesa da honra, disse que o Vereador Manuel Grilo nada tem a ver com saúde, é sim da educação e do apoio social. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, também em defesa da honra, disse que quando aqui chegou a Marvila, e foi à CML falar sobre o Centro de Saúde, foi falar com um Vereador que era do BE que era o Sr. Ricardo Robles. Disse não lhe parecer que tenha havido alguma alteração quando o Sr. Vereador Manuel Grilo assumiu as funções que tinha o Sr. Ricardo Robles. Frisou que o Sr. Vereador Manuel Grilo tem a pasta dos Direitos Sociais e é nela que se inclui a saúde. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, em defesa da honra, disse que em política não vale tudo, podemos dizer o que queremos, mas depois temos que o comprovar. Disse ainda que vive no bairro dos Lóios e, na sua opinião, um projeto de arte urbana não é o que os moradores dos Lóios necessitam. Disse que se quiser falar de arte urbana, se poderá falar naquele projeto do OPM, pintura do túne, que não cumpriu em nada o que estava no projeto, enumerando que a iluminação não foi feita, requalificação do espaço não foi feito salientando que toda a dinâmica colocada no projeto de arte urbana não foi feita. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, também em defesa da honra, sobre o regulamento de atribuição de apoios, disse que a Assembleia de Freguesia sempre teve acesso a todos os apoios, todos os contratos, a todo o poder de fiscalização e todos sabem o que se passa nesta Junta sobre o que tem a ver com apoios sociais. Tendo sido sempre tudo muito transparente, tudo muito dinâmico em termos do que deveria ser feito, disse ter ficado claro sobre a posição de cada um relativamente a este tema. -----

---O **Sr. Luís Castro**, tomou a palavra para dizer que no referido projeto do OPM está descrito a necessidade de iluminação do espaço. Salientou que a forma como vê as coisas não tem que ser igual a outras. Disse que gostaria que o Sr. Presidente da Junta pusesse os olhos em certas pessoas para poder ver o que é um verdadeiro Presidente da Junta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de novo a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse não alimentar mais esta polémica pois o seu trabalho política fala por si. E disse ser assim que continuará a fazer o seu caminho e esse



continuará a ser ajudar a vida das pessoas e se o faz associado a uma associação de emoções, fica feliz que assim seja. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, tendo acabado o ponto 1, passou ao **ponto 2** da Ordem do Dia - **Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2021:**

- **Orçamento,**
- **Plano Plurianual de Investimentos,**
- **Plano de Atividades**

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que, em reunião de representantes, ficou acordado fazer a apresentação e a discussão deste ponto em conjunto com o **ponto 3** da Ordem do Dia - **Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Freguesia**, sendo depois votados em separado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que pudesse fazer a apresentação dos referidos pontos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez uma apresentação exaustiva em *power-point* onde apresentou o Orçamento, o Plano Anual de Investimento e o Plano de Atividades conforme os documentos apresentados. -----

-

---O **Sr. Presidente da Junta** apresentou também o Mapa de Pessoal, informando que não tem nenhuma alteração significativa em relação ao anterior, fazendo uma pequena explanação sobre o mesmo. -----

---Agradecendo a explanação, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. António Pereira para iniciar o debate. -----

---O **Sr. António Pereira (PCP)**, no uso da palavra, disse que todos temos consciência que 2021 vai continuar a ser um ano atípico face à pandemia que teima em estar presente, só não sabendo por quanto tempo. Assim, não podemos saber também como e em que moldes a Junta de Freguesia poderá executar o seu Plano de Atividades e Orçamento que hoje veio a votação. Disse que, seja qual for a evolução e apesar desta incerteza, uma coisa é certa, as instituições vão ter que continuar a trabalhar, a vida dos marvilenses, de uma forma ou de outra, vai ter que prosseguir, e o Poder Local Democrático, em particular as freguesias, vão continuar a ter um papel muito importante nas respostas a dar às múltiplas dificuldades que cada cidadão e cada família vai ter que encarar no seu dia-a-dia de grande incerteza face à pandemia. Disse que, feita esta introdução e mesmo não sabendo que parte dos objetivos do Plano de Atividades que vem hoje à aprovação poderão ser executadas pela Junta de Freguesia, é dever de todos enquanto eleitos apreciar com todo o rigor os documentos apresentados para deliberação. Começou por manifestar a sua satisfação por a Junta ter acolhido no Plano de Atividades para 2021 algumas das sugestões que o PCP/CDU apresentou ao Sr. Presidente da Junta aquando da reunião realizada ao abrigo do estatuto de oposição. No entanto, disse não poder de deixar de colocar algumas preocupações sobre as opções orçamentais apresentadas para execução do Plano de Atividades para as quais o Sr. Presidente da Junta já deu algumas respostas. Enumerou algumas das suas preocupações: no pelouro da administração e recursos humanos e comunicação e imagem, disse verificar-se uma diminuição das despesas correntes face a 2020 – 74500 euros – considerando ser uma grande redução, solicitando esclarecimentos em que áreas irão acontecer esses cortes ou reduções. No Plano de Atividades, no pelouro do espaço



público e segurança e mobilidade, onde diz que a Junta de Freguesia pretende melhorar as condições de mobilidade da população através do transporte de porta-a-porta, disse considerar esse objetivo extremamente positivo, mas considera que se deverá dar especial atenção aos locais da freguesia onde os transportes públicos não passam. No pelouro da estrutura verde disse constar como objetivo solicitar à CML a requalificação do campo de golf da Bela Vista, salientando que este objetivo já constava até 2020, questionando o que é que a Junta de Freguesia fez e continuará a fazer para que este objetivo se concretize efetivamente e não fique só no papel. Disse ainda que em 2020 também constava neste pelouro o objetivo de solicitar à CML a recuperação do parque sul do Parque da Bela Vista tendo o seu partido acentuado em particular a zona da churrasqueira e do lago artificial que está todo conspurcado de todo o ripo de lixos. Confirmou que neste Plano de Atividades nada consta sobre isso, questionando se esse é um objetivo abandonado pela Junta de Freguesia. No pelouro desporto e juventude, considera estranho que, em 38 objetivos que a Junta de Freguesia se propõe concretizar em 2021, não conste uma linha referindo a Lisboa ser a cidade europeia do desporto que será um grande evento na cidade de Lisboa. Referindo-se ao pelouro da cultura, relativo a datas comemorativas, considera que o Dia do Teatro não deveria ser esquecido, sugerindo que esta data pudesse ser comemorada com o mês ou a semana do teatro, aproveitando os grupos de teatro existentes em Marvila e os diversos equipamentos culturais onde o teatro se pode apresentar. Disse ainda que também o 1º de Maio, Dia do Trabalhador não pode ser esquecido. No pelouro da higiene urbana e saúde, dá-se conta da intensão da Junta de continuar com o projeto “cuidar dos nossos animais” o que é positivo, relembrando, no entanto, como disse anteriormente, é necessário que os tutores dos animais se lembrem também de, ao respeitar e cuidar dos seus animais, se lembrem também de respeitar os seus vizinhos, o espaço público e respeitar os seus deveres como tutores de um animal. Relativamente ao pelouro da educação, considera que a Junta de Freguesia deveria fazer mais um esforço para sensibilizar o Agrupamento das Olaias a ser um parceiro da freguesia de Marvila. Fez algumas correções relativas a erros nos nomes das vias de Marvila. Fez também algumas considerações objetivas referentes ao Orçamento da Junta de Freguesia para 2021, apontando algumas situações a serem esclarecidas, fazendo a sua análise de orgânica a orgânica. Pediu também esclarecimentos em relação à previsão das receitas e das despesas correntes no Orçamento onde existe uma discrepância bem como nas despesas e nas receitas de capital. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, questionou se, estando os eventos para 2021 sujeitos a esta situação de pandemia e tendo dito em sede da reunião do estatuto de oposição que em 2021 seria mantido o resguardo devido à pandemia e não seriam realizados eventos dado continuarmos a ter um ano atípico, como é que a verba para estes aumentou. Relativamente à revista da Junta, tendo sido esta suspensa e havendo um protocolo com os escuteiros para a sua distribuição, questionou se o referido protocolo foi suspenso e existe um relatório de execução, salientando que deveria esse relatório de execução enviado a esta Assembleia. Referindo a questão do PPI, chamou a atenção para as diferenças encontradas enumerando-as para que fosse esclarecida esta situação. Em relação a isto referiu também a falha de não apresentar valores para os próximos períodos salientando que o ROC faz o mesmo reparo. Fez uma análise do resumo do



Orçamento, dizendo que não entende como diminui o número de pessoas e aumenta a despesa com pessoal. Referiu também que as despesas correntes são inferiores às receitas correntes o que não tem vindo a acontecer com a execução e que deveria. Questionou então a razão do aumento de despesas com o pessoal. Disse que em 2020 foram distribuídas verbas pelas instituições e que não realizaram quaisquer eventos e, conseqüentemente ainda têm esse dinheiro. Sabendo que os eventos desportivos e culturais em 2021 não irão ocorrer, questionou porque é reforçada a rúbrica dos apoios em 42 mil euros. Salientou que o investimento realizado para melhoramento do espaço público e da vida dos marvilenses é muito fraco. Tendo em conta o Orçamento, disse que as opções principais deste Executivo são os apoios. Tendo até agora, neste mandato, o Executivo já gasto mais de 3 milhões de euros e considerando que no final do mandato poderá atingir os 4 milhões, questionou se o Executivo não acha demais esta verba. Disse ainda que, entre outros, foi objetivo da campanha do Sr. Presidente da Junta e que constou nos Planos Anuais apresentados e esta Assembleia, o atendimento descentralizado à população em vários locais da freguesia, salientando que, no seu conhecimento, está por cumprir. Também outro objetivo, o lançamento da revista da freguesia de forma bimensal não está a ser cumprido uma vez que esta foi suspensa. A exemplo dos anteriores, continuou a sua explanação de objetivos iniciais de campanha que não foram cumpridos, questionando se, no PS a palavra dada é palavra honrada, uma vez que os objetivos referidos, na sua maioria não serão realizados. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, sobre as ciclovias para 2021, solicitou esclarecimento sobre quais os traçados previstos para as referidas ciclovias. Referiu que, no Plano de Atividades, com 181 medidas, salientou que nenhuma delas faz referência à saúde mental que, provavelmente, irá ser um dos grandes problemas que iremos ter com esta pandemia. Chamou a atenção para apenas em 2021 ser considerado o Conselho da Juventude. Tendo em conta que o Mapa de Pessoal contempla 147 funcionários, questionou quantos funcionários tem a Junta de Freguesia neste momento, incluindo os recibos verdes. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse ter pouco a acrescentar aos documentos e à apresentação prévia do Sr. Presidente da Junta. Disse que o documento é suficientemente claro embora seja possível identificar um elemento importante que o caracteriza, a linha de continuidade a que se acrescentam novos projetos impostos pela conjuntura por muito que isso custe, salientando que isso é um condicionalismo da análise realizada e, mais importante ainda, da elaboração de um documento com enorme responsabilidade. Disse ainda que, num tempo de incerteza quanto ao dia de amanhã, há que estar preparado para a gestão da incerteza, na perspetiva de que o mais importante são as pessoas, a sua saúde e o seu bem-estar na garantia de condições de vida, mesmo mínima, aos nossos vizinhos habitantes de Marvila. Disse que, para quem não tem responsabilidade de gestão dos bens públicos, é sempre fácil construir uma narrativa alternativa, não têm que gerir recursos e embora saibam que são sempre escassos, podem permanentemente pedir mais e mais. Disse conviver bem com isso, certo de que se está a percorrer o melhor caminho e que não vamos sozinhos. Salientou que, votar por unanimidade os documentos desta natureza, é responsabilizar mais o Executivo e isso é uma das competências da Assembleia, permitindo ao plenário uma legitimidade reforçada no controlo da sua atividade. Pediu desculpa pela sua ousadia, mas ali se encontra para



pedir ao plenário que vote positivamente os referidos documentos. Disse contar com esse voto positivo, na convicção que o Executivo o merece e tudo fará para a sua concretização. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, referindo-se ao Plano de Atividades, no pelouro da ação social e saúde, chamou a atenção para os pontos 4 e 5, que fala da incrementação dos apoios a IPSS e promove-se relações de parcerias com outras entidades e associações para colmatar as carências sociais existentes na freguesia. Disse que esses apoios devem ser dados a quem realmente trabalha em prol da freguesia, a quem nos momentos mais difíceis esteve com o povo de Marvila para que, dentro da dificuldade, houvesse alguém que desse uma ajuda. Disse que, com isto, estes apoios devem ser concedidos com grandes regras, critérios e projetos concretos e não no abstrato numa eventual ajuda à população, considerando que a Assembleia continua sem saber de muitos desses projetos e a não ter acesso à pasta com essas informações. Ainda neste tópico, no ponto 21 onde fala de acompanhar o funcionamento do Centro de Saúde de Marvila, disse ser oportuno referir que, nos dias de hoje, há pessoas que não conseguem marcar consultas, também devido à falta de funcionários para dar resposta no momento que se vive. Referindo o pelouro da habitação e urbanismo, disse ter ali um plano extremamente ambicioso e que considera com objetivos que não irão ser atingidos. Relativamente aos apoios concedidos, questionou como e em que critérios se basearam para dar estes apoios. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, questionou sobre a eliminação dos 8 postos de trabalho no Mapa de Pessoal, em relação ao ano anterior, solicitando explicações sobre isso. Disse verificar que as vagas a preencher são 16 das mais variadas áreas, questionando para quando está prevista a abertura de concursos para o seu preenchimento. Destacou a questão referente aos dirigentes de 2º grau, Chefes de Divisão, que no ano anterior se estava a aprovar a criação dos lugares e passado um ano continuam por preencher, questionando a necessidade da manutenção ou não destes cargos. Relativamente aos trabalhadores em avença, não pondo em causa a sua necessidade ou não, solicitou informação de quem são, que tarefas elaboram e que cargos têm. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) que, no uso da palavra, questionou, nas transferências e subsídios correntes, onde constam os apoios concedidos às instituições, se este dinheiro será o suficiente ou se depois se terá que rever e alterar a situação. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões levantadas e aos pedidos de esclarecimento solicitados. -----

---O Sr. Presidente da Junta, no uso da palavra, referindo-se à intervenção do Sr. António Pereira, respondeu que os 74 mil euros tem a ver com trabalho especializado, águas, comunicações, telefones, porque essa redução. Referindo o transporte do porta-a-porta, disse ter tido sempre em vista levar o porta-a-porta para as zonas mais necessitadas, mas infelizmente, com a pandemia isso não foi possível. Relativamente ao tunel da Bela Vista, disse que está num processo judicial muito longo que não mostra para breve uma solução para a referida situação. Relativamente à recuperação do Parque da Bela Vista,



disse que teve a esperança que, sendo Lisboa a capital europeia verde, pudesse vir ao encontro das intenções de recuperar este parque. Relativamente à capital europeia do desporto, disse que esse é um enorme lapso não ter sido contemplado no Plano de Atividades, uma vez que é uma freguesia que se quer afirmar como freguesia do desporto e muito se tem empenhado nisso. Disse ainda que este evento é mais uma razão para investir nos clubes pois, com a capital do desporto irão participar em algumas atividades desportivas nesse âmbito. Relativamente à comemoração do Dia do Teatro, disse estar de acordo com essa ideia. Agradeceu as correções feitas pelo eleito sobre a nomenclatura das vias. Relativamente às previsões de despesa de pessoal, respondeu que são calculadas com os valores corretos. Relativamente à aquisição de bens e serviços, disse ter consciência de que há um conjunto de aquisição de bens e serviços que com a pandemia crescem. Relativamente às questões colocadas pelo Sr. António Alves, relativamente às despesas e receitas correntes, fez um pequeno histórico sobre a situação de orçamentos anteriores, deixando expresso o que aconteceu em ambas as situações. Relativamente aos escuteiros, respondeu que estes têm um papel meritório na freguesia e, apesar da revista ter sido suspensa, considera que devem ser ajudados a ter uma sede condigna, salientando que ao agrupamento de escuteiros informou que iria alocar os fundos do apoio recebido a esta obra referida acima, obra muito importante para a freguesia. Disse que, relativamente ao pessoal, que tudo está pensado para os 147 lugares do quadro. Disse que os apoios às instituições da freguesia que realizam trabalho de apoio social, disse que esse apoio é muito bem empregue e considera que essas instituições, como por exemplo a ACRAS, devem ser apoiadas na manutenção e realização das suas cozinhas comunitárias esse deve ter em atenção que estão na linha da frente para poder servir quem precisa com refeições confeccionadas neste tempo de pandemia que nos assola. Relativamente às promessas de campanha, respondeu que muitas foram cumpridas, outras não foi possível. Disse que o projeto Intervir continua a funcionar, com quatro técnicos em catorze turmas de ensino básico. Respondendo ao Sr. Luís Castro, disse estar de acordo à falta de uma alusão à saúde mental, salientando que é algo extremamente importante nestes tempos de pandemia. Relativamente ao Conselho da Juventude, disse que ele já antes ali se encontrava. Referindo-se à situação dos recibos verdes, disse que há na freguesia cerca de 28 pessoas nesse regime, e que no quadro estão 131 lugares preenchidos e 16 a preencher. Disse já ter respondido à Sr.^a D. Isabel Ventura e às suas questões. Referindo-se à intervenção do Sr. Nuno Almeida, disse que já prevendo a saída da Dr.^a Raquel Trindade, e havendo a necessidade de repor alguém no seu lugar, escolheu-se para essa função uma excelente técnica com grande capacidade de valências que é a Dr.^a Tânia Flora que é uma funcionária com uma multidisciplinaridade acima da média. Informou que também na CPCJ se fez um reforço de psicólogas para o trabalho da CPCJ. Disse não ter diminuído o número de técnicos superiores, mas considera que a Junta já tem os técnicos superiores necessários para o trabalho a realizar na autarquia. A nível de assistentes operacionais, disse que vão ser necessários uma vez que alguns já atingiram uma idade um pouco avançada e para poder haver substituições quando necessário. Disse que, relativamente aos cargos de chefia, não considera necessários para a forma como ele próprio funciona com os trabalhadores. -----
---Não registando mais nenhum pedido de palavra o Sr. Presidente da Assembleia passou à votação dos dois pontos em discussão, lembrando que estes seriam votados em separado. -----



---Assim, o Sr. Presidente da Assembleia passou à votação do ponto 2 da Ordem do Dia - **Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2021: Orçamento; Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades.** -----

---Passada a votação, foram os **Instrumentos previsionais para 2021: Orçamento; Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades** aprovados por **maioria com os votos a favor do PS, as abstenções do PCP, do CDS-PP e do BE e os votos contra do PSD e do PMMI.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou de seguida à votação o **ponto 3** da Ordem do Dia - **Mapa de Pessoal de Freguesia.** -----

---Passada a votação, foi o **Mapa de Pessoal da Freguesia** **aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, as abstenções do PCP, do PSD, do BE e do CDS-PP e o voto contra do PMMI.** -----

---Dado o avançado da hora e não tendo sido terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia agendou para o dia seguinte uma reunião de líderes, para a marcação de outra sessão da presente Assembleia dentro dos prazos regimentados. -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---Face ao adiantado da hora, e por deliberação da Assembleia, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião ordinária, eram **00h00**, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

-

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____